

# MEMOSHÓA

Associação Memória e Ensino do Holocausto

NEWSLETTER N.º 37 | FEVEREIRO 2024 |



Composição, a partir de imagens de projetos escolares, no âmbito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, janeiro 2024

O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto foi comemorado em várias escolas do nosso país, em muitas delas com o apoio da Memoshoá.

As Câmaras Municipais também mostram cada ano mais interesse em evocar esta data, através das Bibliotecas Municipais ou dos Serviços Culturais e de Turismo.

A Memoshoá disponibilizou exposições, DVD e livros, e os seus membros estiveram em várias escolas, falando do tema do Holocausto a alunos e professores. As palestras são atividades que muito prezamos, apoiando os professores nos seus projetos.

Ao contrário do que ocorreu em parlamentos de vários países, infelizmente, não foi possível evocar o 27 de Janeiro na Assembleia da República portuguesa, como acontece todos os anos, devido a dificuldades decorrentes da dissolução da AR, a 15 de janeiro, facto que lamentamos.

### 1933

**27 fevereiro** – Incêndio no edifício do Reichstag [Parlamento alemão]. Hitler incrimina os comunistas da origem do incêndio e de tentativa de derrube do governo. É instituído o estado de emergência, que vigorará até ao final da Guerra.

### 1943

**2 fevereiro** – Capitulação do exército alemão em Estalinegrado, após a brutal campanha de inverno. Morrem cerca de 240.000 alemães, devido à batalha, fome, doença e frio gélido. A vitória das forças armadas soviéticas é um ponto de viragem na Segunda Guerra Mundial.

**4 fevereiro** – A representação alemã em Portugal informa o governo português que, a partir de 1 de abril, todos os judeus, estrangeiros e portugueses, presentes nos territórios ocupados, “serão submetidos às disposições em vigor a respeito dos judeus, incluindo a sua distinção, internamento e expulsão [deportação] ulterior.” O governo alemão compromete-se a fornecer vistos de saída aos nacionais de países neutros, caso os seus governos aceitem acolhê-los.

**26 fevereiro** – Chega a Auschwitz-Birkenau o primeiro transporte de ciganos Sinti-Roma. Aqui serão internados num campo especial, sob a forma de campo familiar, cerca de 20.000 Sinti-Roma. Poucos sobrevivem.

### 1945

**janeiro - abril** – Evacuação de prisioneiros dos diversos campos nazis, em “marchas da morte”. Dezenas de milhar de prisioneiros morreram durante o caminho por exaustão, fome ou fuzilamento.

**4-12 fevereiro** – Conferência de Yalta (Crimeia, margens do Mar Negro), com a participação de Churchill, Roosevelt e Estaline. As diretrizes afirmadas nesta reunião determinaram a ordem mundial durante a Guerra Fria, as zonas de influência e a ação dos blocos capitalista e socialista.

Fonte principal *Echoes & Reflections Timeline of the Holocaust*

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!

## SEMINÁRIO

### The Holocaust as a Starting Point – training for Portuguese, Spanish and French educators

19 a 21 de abril 2024

~~23 a 25 de fevereiro 2024~~

Barcelona

Por motivos logísticos, a data do Seminário foi alterada de fevereiro para **abril**.

Organização conjunta de Mémorial de la Shoah (Paris), Memoshoá (Portugal) e Universidade da Catalunha/ EUROM (Espanha)

O Seminário, de **nível avançado**, é dedicado a professores que já tenham formação no tema do Holocausto, preferencialmente de História e Filosofia, mas aberto a outros grupos disciplinares.

Como habitualmente, tem como ponto de partida o estudo do Holocausto, mas trata outros temas no âmbito dos Direitos Humanos. Esta edição é dedicada à escravatura.

As línguas oficiais são o inglês e o espanhol.

**Esteja atento! Em breve a Memoshoá dará notícia da abertura das inscrições!!!**

THE DATE! SAVE THE DATE! SAVE THE DATE!

## FILMES EM EXIBIÇÃO

Alguns filmes, que abordam temáticas na área do Holocausto, têm estado em exibição nos cinemas portugueses. *O Falsificador*, de Maggie Peren, o mais recente, mas também *Pássaro Branco – Uma História Extraordinária*, de Marc Forste, e *A Zona de Interesse*, de Jonathan Glazer.

Este último merece a nossa maior atenção. Baseado na obra homónima de Martin Amis, **A Zona de Interesse**, o filme desperta sensações múltiplas, através de sons produzidos em dois mundos opostos coexistentes, ou da imagem, onde um muro serve de fundo a cenas de vida banal de uma família e separa esses mundos irreconciliáveis. Ao filme, faltam os odores, mas facilmente se percebem no lado de cá do muro, junto dos canteiros floridos, e no lado de lá, na chaminé fumegante e oportunamente presente.

O filme é o dia a dia da família do comandante do campo de concentração de Auschwitz, Rudolf Höss, e, particularmente, da sua mulher que transformou a casa atribuída num espaço prazenteiro, nomeadamente o exterior contíguo ao muro que encerra o campo. E por isso, vê-se incapaz de abandonar a casa dos seus sonhos, quando ao marido é atribuída nova função no Reich. Assistimos à banalidade da vivência da família Höss, os seus passeios pela floresta, festas, discussões familiares e visitas! A visita da sogra do comandante é um momento marcante, pois revela a proveniência humilde do casal e é a única alemã que demonstra alguma reação ao se aperceber do que se passa atrás do muro, e enfatiza a narrativa da ascensão social, indiferente à realidade de horror que se desenrola no outro lado do referido muro.

Na realidade, não é um filme sobre Rudolf Höss, nem é um filme sobre Hedwig, a mulher. É um filme inquietante sobre Auschwitz que, ausente, está sempre presente, nos gritos, nos disparos, no fumo, nas cinzas, no muro e numa visita noturna inesperada ao seu interior. A não perder!

## NA TV

Realçamos também a série de 5 episódios, passada recentemente na RTP3, “Antissemitismo, 2000 anos de História” (2022), e que encontra em [RTP Play](#). Trata a história, desde a Antiguidade até à atualidade, das relações dos povos com as comunidades judaicas, quer quando as sociedades foram extremamente violentas para com os judeus e os motivos subjacentes, quer quando o povo judeu se integrou com sucesso e em paz nas comunidades onde viveu. A série distingue o papel de algumas figuras, como o rei Luís IX, Espinoza, Alfred Dreyfus, Estaline, Hitler ou o Papa João XXIII, e o seu papel no contexto antissemita.

## LEITURAS

Esther Mucznik é a autora de **Uma Família Judaica**, de Varsóvia e Brody a Lisboa e Telavive - Três séculos de Diáspora, publicado pela D. Quixote. É a história da sua própria família e das suas raízes. Tal como é essencial para um povo saber de onde vem, quais as suas raízes e a sua história, assim é também para uma família.

A transmissão da memória é uma característica marcadamente judaica, relacionada com o lado mais sombrio da história de um povo que foi inúmeras vezes confrontado com a tentativa da sua aniquilação.



Muito se tem escrito e publicado sobre o período da II Guerra Mundial e particularmente sobre o nazismo e as suas vítimas. Mas os anos do pós-guerra têm merecido menos atenção.

Uma excelente exceção é **A Trégua**, onde **Primo Levi** retrata o difícil regresso dos sobreviventes dos campos de concentração a casa, contado na primeira pessoa. São meses e meses de Auschwitz a Turim, deixando-nos histórias de pessoas com quem se cruzou, de cidades bombardeadas que atravessou, de destroços e do caos social e político que foi o pós-guerra europeu.



Recentemente, foi traduzida com o apoio do Goethe Institut e publicada em português pela Dom Quixote a obra **A Hora dos Lobos, a Vida dos Alemães no Rescaldo do III Reich** de Harald Jähner (2023). A sua leitura é interessante. O autor foca-se essencialmente nas mentalidades – ruturas, transformações e contradições, – plasmadas no caos de milhões de pessoas em movimento, procurando a sua casa e família ou refazer a vida o mais distante possível das suas raízes, nos milhões de desaparecidos, no entulho das cidades bombardeadas, no desemprego, nos feridos e mutilados, na vontade de esquecer a Guerra e viver intensamente cada dia ou noite. O autor procura as suas conclusões na análise de artigos, fotografias, reportagens, artigos de opinião e publicidade, que constam de revistas e jornais que rapidamente recomeçam a ser publicados após o término da guerra. As canções que se popularizam nesses anos, os poemas que se escrevem, os filme que mais se

veem, a moda que se impõe, os inventários de arte e catálogos de exposições, são igualmente fontes para as suas análises. Não sendo um tema individualizado, encontramos as mulheres ao longo de toda a obra, como operadoras de novas mentalidades. A divisão da Alemanha em diferentes áreas de ocupação aliada e as consequências da influência do país ocupante na população, também merecem ser consideradas.

E o autor conclui que, sob o lema “a vida continua!”, a geração da guerra lidou timidamente com a culpa coletiva, reprimindo-se a si própria perante a indignação e acusação dos seus filhos, os quais rapidamente encontraram outras bandeiras sociais e políticas, demonstrando pouco interesse em lidar ao pormenor com o envolvimento dos pais no nacional-socialismo.

O valor das quotas e dos donativos dos nossos associados e amigos é indispensável para o financiamento das atividades da Memoshóá.

Agradecemos, por isso, a todos os que nos têm apoiado com as suas contribuições e donativos. Pode atualizar o pagamento da **quota anual** através de transferência para a conta da Memoshóá (CGD, IBAN PT50003505100003640103037), enviando o comprovativo para [memoshoa.socios@gmail.com](mailto:memoshoa.socios@gmail.com) a/c Paula Presumido.

Se ainda **não é sócio da Memoshóá**, considere essa possibilidade. Encontra mais informações em <https://www.memoshoa.pt/associados>, bem como a ficha de sócio a preencher.

#### Ficha Técnica

**Edição:** Memoshóá

**Coordenação:** Esther Mucznik

**Pesquisa, conceção e produção:** Fernanda Matias e Luísa Godinho

**Design e apoio web:** Carolina Leitão